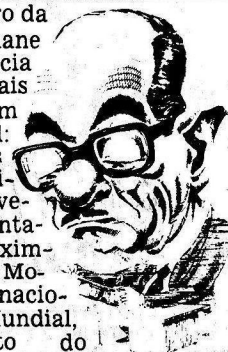


# Galvêas vai para os EUA, cuidar da dívida.

O ministro da Fazenda vai fazer contatos para elaborar o fluxo de caixa para 83 e 84. Pastore vai junto.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, inicia amanhã mais uma viagem internacional: ele vai aos Estados Unidos, onde deverá manter contatos com o Eximbank, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Departamento do



Tesouro e banqueiros, com os quais espera elaborar o fluxo de caixa do Brasil até o final de 83 e para o próximo ano, além de completar o plano geral da fase dois da renegociação da dívida externa.

Ontem, em Brasília, Galvêas reagiu com surpresa às indagações da imprensa sobre a reunião que manteve com os dois vice-presidentes senior do Citibank no Brasil (esse banco é o maior credor individual do País), Ivo Caudura e Roberto Bailey, com os quais teria discutido a preocupação dos bancos norte-americanos com os atrasos de pagamentos do Brasil.

— Quem te disse isso? Como é que você descobriu? Eu não sei de nada disso — disse o ministro da Fazenda ao repórter.

De acordo com fontes financeiras internacionais, a incapacidade

do Brasil de pagar os juros dos empréstimos contraídos com os grandes bancos norte-americanos deverá afetar de forma significativa os rendimentos dessas instituições no terceiro trimestre. O vice-presidente do Citibank, Ivo Caudura, foi lacônico: “Não sei disso. Isso é com Nova York e eu fico sediado em São Paulo”. O outro funcionário do banco norte-americano apressou-se a entrar no automóvel.

Na segunda-feira, em Washington, Galvêas reúne-se pela manhã com os presidentes do Banco Mundial, Alden Clausen, e do Eximbank, William Draper, com a preocupação de definir o montante de recursos dessas instituições com que o Brasil poderá contar nos próximos 15 meses. É que a liberação desses recursos é feita gradualmente: a segunda parcela, por exemplo, só é liberada depois de comprovada a aplicação da primeira. O Brasil quer, basicamente, saber qual o total de desembolso no próximo ano fiscal. Fontes da Fazenda acreditam que o Banco Mundial deverá desembolsar cerca de US\$ 1,4 bilhão até 84.

Quanto à reunião com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, e o secretário do Tesouro, Donald Regan, oficialmente é apenas “uma cortesia”. O porta-voz de Galvêas, o diplomata Pedro Luiz Rodrigues, garante que o Brasil não apresentará a carta de inten-

ções nesse encontro, nem pedirá nenhum empréstimo aos norte-americanos. Na área financeira, no entanto, a versão oficial é vista com extrema reserva. Sabe-se que o Brasil tentou recentemente conseguir um empréstimo de curto prazo do Tesouro americano, no montante de US\$ 1 bilhão. Quanto ao FMI, o próprio Galvêas disse esta semana que, tanto técnica quanto politicamente, tudo está definido.

Na terça-feira, acompanhado do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, Galvêas se reunirá em Nova York com o subcomitê de assessoramento da dívida, composto pelos bancos Citibank, Morgan e Bank of America. É possível que no mesmo dia seja realizada uma reunião com os 14 bancos do comitê de assessoramento, mas o Ministério da Fazenda não confirmou ainda esse encontro.

A reunião com os banqueiros, conforme o Ministério da Fazenda, é para deslançar a fase 2 da renegociação da dívida externa. No entanto, o porta-voz de Galvêas disse que não se espera ainda desta vez a liberação das parcelas retidas desde maio, tanto do FMI como dos bancos internacionais. A partir da quarta-feira, depois da reunião do Conselho Monetário Nacional (às 15 horas), é que o Brasil de fato vai esperar a reação da comunidade bancária internacional.